

PINGA-FOGO

■ **INÍCIO DAS ATIVIDADES** - O ministro do Turismo e presidente do Conselho da ONU Turismo, Celso Sabino, estará no Rio, na próxima sexta-feira (7), para a cerimônia de início das atividades do Escritório da ONU Turismo para a América Latina e Caribe. O evento acontece na Casa Brasil França, no Centro.

■ **NETO NA FECOMÉRCIO** - O prefeito de Volta Redonda, Antonio Francisco Neto, do PP, participou de uma reunião na Fecomércio, no Rio, para prestar contas da parceria entre o município e o órgão, incluindo as atividades desenvolvidas pelo Sesc. Neto foi junto com uma comitiva formada por autoridades e representantes de instituições. "Agradeço ao presidente da Fecomércio por nos receber e por acreditar em Volta Redonda", afirmou Neto.

■ **NOVAS APRESENTAÇÕES EM 2025** - O secretário de Cultura de Volta Redonda, Anderson de Souza, apresentou ao presidente da Fecomércio, Antonio Florencio de Queiroz Junior, um relatório com os resultados das ações realizadas, no ano passado, por meio do Sesc. Uma delas foi a festa de Réveillon. A outra ficou por conta do aniversário da cidade, em 17 de julho, e apresentações no Teatro Maestro Franklin de Carvalho Jr. "Conseguimos sair de lá já com quatro apresentações fechadas para o teatro, que acontecerão nos meses de março, abril, maio e junho, e que em breve serão divulgadas para a população", frisou Anderson.

■ **FESTIVAL DAS JUVENTUDES** - O secretário municipal da Juventude (Sejuv), Munir Francisco Filho, filho do deputado estadual Munir Neto e sobrinho do prefeito Neto, e o subsecretário da past, Serginho Loureiro, anunciaram boas notícias. A confirmação do 2º Festival das Juventudes, marcado para agosto na Ilha São João. O evento será promovido pela Sejuv com o apoio do Sesc-Rio.

■ **PRESENCAS** - O deputado estadual Munir Neto, presente na reunião, parabenizou o presidente da Fecomércio por renovar a parceria e anunciar novas ações e projetos para beneficiar a população de Volta Redonda. "Outra grande notícia que ouvimos do presidente Antonio Queiroz foi que a compra do terreno onde será construída a nova sede do Sesc, em Volta Redonda, já foi 100% concretizada, e em breve as obras começarão", destacou Munir. Também participaram da reunião o ex-deputado Deley de Oliveira; o presidente do Sicomércio-VR (Sindicato do Comércio Varejista de Volta Redonda), Levi Moreira; o assessor especial da prefeitura, Edson Albertassi; e o diretor-presidente do Grupo Pançardes de Comunicação, Luciano Pançardes.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com



@colunamagnavita



Ex-PGJ, Luciano Mattos agora é Assessor de Relações Institucionais da Corregedoria Nacional do MP

Luciano em Brasília

O ex-procurador-geral de Justiça, Luciano Mattos, já está atuando em Brasília como Assessor de Relações Institucionais da Corregedoria Nacional do Ministério Público. Ele cuida da agenda da instituição e da interface com outros órgãos do MP brasileiro.

Mattos atua em temas prioritários, como a violência doméstica, a educação infantil e disciplina dos membros do MP de todo Brasil. As atividades também incluem a resolução e a unidade do MP.

Além de PGJ por quatro anos, até 17 de janeiro, Luciano Mattos foi presidente da Associação do Ministério Público do Rio em três mandatos.

Parceria entre Fecomércio RJ e TJRJ

O presidente da Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior esteve, na última quarta-feira (26), com o presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, desembargador Ricardo Couto. Na pauta, parcerias estratégicas entre o Sistema Fecomércio RJ e o TJRJ.

Também participaram do encontro o presidente do TRE-RJ, desembargador Henrique Carlos de Andrade Figueira, o desembargador Elton Martinez Carvalho Leme e o presidente da Associação Comercial do Rio, Josier Vilar.



Os presidentes da Fecomércio RJ e do TJRJ, Antonio Florêncio (e) e Ricardo Couto (d), ao centro, com integrantes do tribunal e da federação



O presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes (d) com o vereador Salvino Oliveira (e)

Rede hoteleira entra no debate sobre plataformas de locação

O presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes, e o vereador Salvino Oliveira (PSD) tomaram um café da manhã na quarta-feira (26). Na pauta, o Projeto de Lei de autoria do parlamentar, que regulamenta a atuação das plataformas de locação de curto prazo, como o Airbnb.

A rede hoteleira é um dos setores afetados pela massificação do serviço promovido pelas Big Techs. O fenômeno é chamado de "hotelização" dos bairros residenciais.

Além de instituir a cobrança de tributos das plataformas, combatendo a evasão fiscal, o projeto também restringe esse tipo de aluguel na orla, que já registrou problemas de segurança em prédios com unidades locadas por meio desses aplicativos.



Da esq. para a dir., o diretor-presidente do Grupo Pançardes de Comunicação, Luciano Pançardes; o presidente do Sicomércio-VR, Levi Moreira; o secretário estadual de Turismo, Gustavo Tutuca; o prefeito de Volta Redonda, Antonio Francisco Neto; o secretário municipal de Cultura, Anderson de Souza; o presidente da Fecomércio, Antonio Florencio de Queiroz; o secretário da Juventude, Munir Francisco Filho; e o subsecretário da Juventude, Serginho Loureiro, durante encontro no Rio

Fernando Molica

O enredo da camarotização do Sambódromo

A diminuição radical das frisas no Sambódromo poderia até virar enredo: "De abóbora a carruagem, a geral virou lounge de camarote". Foto publicada na capa da edição de ontem de O Globo comprova como, ao longo dos últimos anos, a Liesa, organizadora dos desfiles do Grupo Especial, ampliou os espaços mais caros da Marquês de Sapucaí em detrimento dos hoje restritos cercadinhos para seis pessoas.

O engraçado é que, derramados às margens da pista, abarrotados, os tais lounges oferecem uma péssima visão do desfile. Na inauguração do Sambódromo, em 1984, esses espaços, nos setores 3 e 5, foram dedicados à geral, onde o público assistia de pé às apresentações.

Em 19 de fevereiro daquele ano, reportagem do mesmo O Globo fri-

sava que a pouca inclinação do espaço — 30 centímetros entre as partes alta e baixa — prejudicaria a visão de quem não estivesse na primeira fila. Os dois setores podiam, juntos, receber 15.056 foliões.

Em 1984, quem encarou a maratona de pé pagou, pelos valores de hoje, cerca de R\$ 59,00 (Cr\$ 4 mil na época); em 2025, ficar por ali, também de pé, custa em torno de R\$ 3,8 mil — o valor inclui comida e bebidas e permite disputar cadeiras e poltronas na parte fechada dos camarotes. Mas a visão da pista é a mesma.

A geral — pensada por Darcy Ribeiro, então vice-governador — tinha um problema grave: ninguém aguentaria ficar tanto tempo de pé. Como outros equívocos de Oscar Niemeyer no projeto do Sambódromo, o setor

acabou eliminado, teve o mesmo destino dos inacreditáveis vão entre as arquibancadas.

Ainda em 1984, outros espaços sob as arquibancadas — nos setores 4, 7, 9 e 11 — abrigaram cadeiras de pista. O problema da pouca inclinação era o mesmo, mas a quantidade de público era muito menor nesses locais — entre 720 e mil pessoas em cada um, o que permitia uma visão mais razoável do desfile. Nesses locais, o ingresso mais barato ficava, em valores de hoje, em torno de R\$ 730,00.

Depois vieram as frisas. Dispostas em quatro filas, representaram uma solução para preencher aqueles espaços. Não oferecem as mordomias dos camarotes, mas são bem mais confortáveis que as arquibancadas e deixam os espectadores ao lado das escolas.

Os ingressos também são caros, mas serviam de alternativa: para este ano, as que sobraram da fúria camarotizante custaram entre R\$ 1.250,00 por pessoa na fila A e R\$ 834,00 nas demais (este, valor bem próximo do cobrado pela cadeira de pista há 41 anos).

Criadoras e senhoras do maior e mais deslumbrante de todos os espetáculos, as escolas de samba têm o direito de definir condições do palco e da plateia. Mas é preciso levar em conta que o espaço, o Sambódromo, é público e os desfiles são subsidiados pela prefeitura e, em menor escala, pelo estado: são investimentos importantes para a cultura e para a economia do Rio.

A criação dos lounges multiplicou a capacidade dos camarotes, antes limitados a espaços bem menores, am-

pliou a arrecadação de empresários, da Liesa, e, consequentemente, das escolas. Mas contribuiu para diminuir o espaço no Sambódromo de pessoas que amam o ritual e ampliou a presença daqueles que, uniformizados com as cores de seus privilégios, sequer reclamam de uma visibilidade ruim da pista — olham mais para as apresentações que acontecem no interior daqueles lugares reservados e caros. Uma barulheira que com frequência vaza para fora daqueles espaços.

A camarotização do Sambódromo atenta contra a própria história da festa, arranha um legado tão presente que faz com que centenas de milhares de pessoas se desloquem até o Centro para acompanhar os ensaios técnicos. Gente incapaz de ficar de costas para a pista e que se vê naquela precisão.